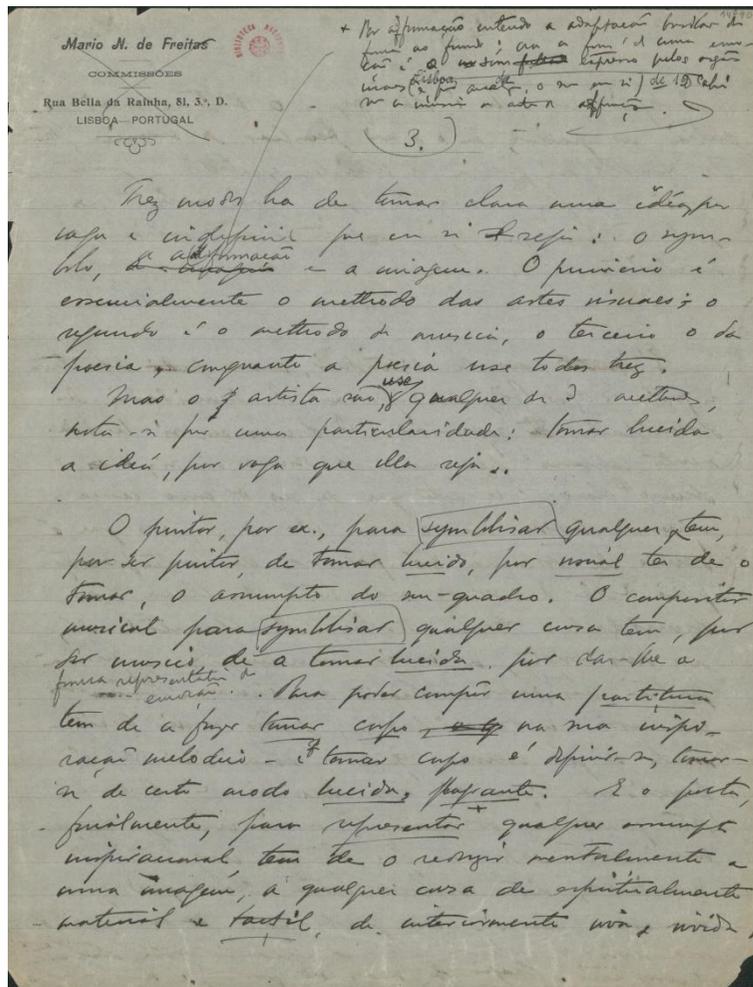


"A Literatura da Decadencia" - Notas ao livro de Max Nordau.

Engana-se Outrossim se engana o psychiatra allemão quando contesta ao poeta o vago do pensamento, fazendo distincções, para o caso futeis, entre pensamento são e pensamento morbido - o primeiro proprio, no dizer d'elle, do verdadeiro e são poeta, por exemplo Goethe, o segundo do poeta degenerado.

Em arte porém não se trata, nem da degenerescencia do ~~creator~~ artista como homem, não da sua degenerescencia ~~como~~, mais localizadamente, como pensador ou ~~sentiente~~. Trata-se apenas da sua degenerescencia unica e exclusivamente como artista. O fundo da sua personalidade e do seu pensamento pode ser, quanto se quizer, morbido e anormal /ou extranho\ : nada d'isso estheticamente importa. É da sua forma - forma psychica - de ~~ar~~ esthetisar esse pensamento, e na sua {...} que o critico d'arte trata.

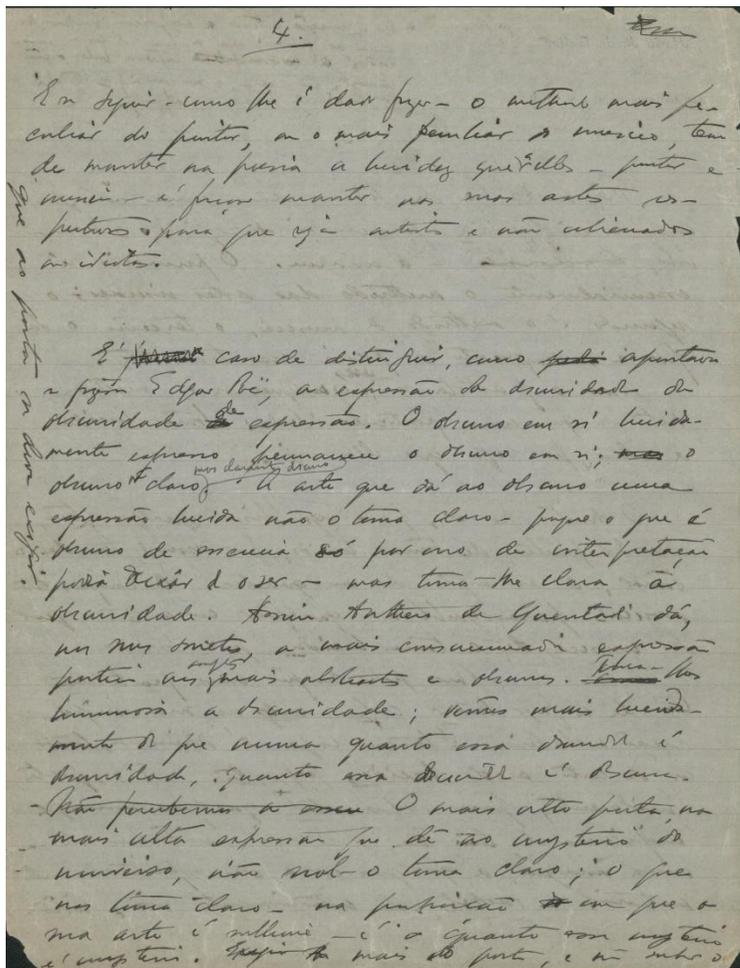
Um sentimento em si morbido pode ser hygidamente tratado por um artista; o homem será ~~são~~ doente e o artista são. Os sentimentos ins-



Trez modos ha de tornar clara uma ideia, por vaga e indefinida que em si seja: o symbolo, a ~~imagem~~ a adformação e a imagem. Por af^d\formação entendo a adaptação basilar da forma ao fundo; ora a forma d'uma emoção é o som fallado expresso pelos órgãos visuaes (e por analyse, o som em si.) D'ahi ser a musica a arte da adformação. O primeiro é essencialmente o methodo das artes visuaes; o segundo é o methodo da musica, o terceiro o da poesia, comquanto a poesia use todos trez.

Mas o artista são, use qualquer dos 3 methodos, nota-se por uma particularidade: tornar lucida a idéa, por vaga que ella seja.

O pintor, por exemplo, para symbolizar qualquer {...} tem, por ser pintor, de tornar lucido, por visual ter de o tornar, o assumpto do seu quadro. O compositor musical para symbolizar qualquer cousa tem, por ser musico, de a tornar lucida, por dar-lhe a forma representativa da emoção. Para poder compôr uma |partitura| tem de a fazer tomar corpo na sua inspiração melodica - e tomar corpo é definir-se, tornar-se de certo modo lucida, |flagrante|. E o poeta, finalmente, para representar qualquer assumpto inspiracional, tem de o reduzir mentalmente a uma imagem, a qualquer cousa de espiritualmente material e |tactil|, de interiormente viva e vivida.



DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).